

Fellowship em Estrabismo credenciado ao CBE

Requisitos e currículo

1 - Introdução

A avaliação e tratamento dos distúrbios da motilidade ocular exige conhecimento mais aprofundado do que aquele adquirido durante a Residência Médica em Oftalmologia. Dessa maneira, o Centro Brasileiro de Estrabismo, ciente de sua importante função no ensino e pesquisa em Estrabismo no Brasil, traz aos serviços que oferecem treinamento na área a oportunidade de credenciamento junto ao CBE, desde que sejam cumpridos os requisitos mínimos expostos nesse documento, tanto por parte dos serviços quanto dos profissionais em treinamento.

Os distúrbios da motilidade ocular atingem parcela significativa da população, trazendo como consequência, caso não adequadamente diagnosticados e tratados:

- baixa visual permanente secundária a ambliopia;
- alterações da estereopsia com impacto negativo no desenvolvimento motor de crianças, prática de esportes, impedimento do exercício de algumas profissões, dificuldade em atividades da vida diária;
- diplopia incapacitante;
- importantes alterações de cunho psicológico, como baixa auto-estima, dificuldade de socialização e inserção no mercado de trabalho, depressão
- redução da qualidade de vida como já demonstrado através de estudos ^{1,2}

O objetivo do CBE é fornecer um guia para o currículo mínimo necessário à formação dos especialistas em Estrabismo, para que estejam aptos a atuar na área com excelência.

2 - Requisitos:

2.1 - Do candidato a fellow:

- ter cumprido programa de Residência Médica em Oftalmologia credenciado ao MEC e/ou CBO ou Especialização em Oftalmologia credenciada ao CBO;
- ter título de especialista em Oftalmologia (MEC ou CBO).

2.2 - Da instituição onde o treinamento será realizado:

- oferecer Residência Médica ou Especialização em Oftalmologia, credenciada ao MEC e/ou CBO;
- preferencialmente ter serviço de Pediatria Geral;
- oferecer atendimentos e cirurgias pelo SUS;
- ter todo o aparato necessário à adequada avaliação clínica dos diversos tipos de estrabismo, tanto no aspecto motor quanto sensorial;
- ter no mínimo dois preceptores qualificados de acordo com os requisitos abaixo.

2.3 - Dos preceptores

- ser Membro Titular do CBE;
- o preceptor responsável pelo programa deverá ter finalizado seu treinamento em Estrabismo há no mínimo 5 (cinco) anos.

3 - Programa mínimo:

O serviço deverá ter demanda suficiente de pacientes com estrabismo para que o fellow seja exposto à maior diversidade possível de casos, dos simples aos mais complexos, tanto de crianças quanto de adultos.

Duração:

12 meses, com ou sem período de férias, a critério do staff. Opcionalmente, pode perdurar por 24 meses caso o fellow frequente o serviço em apenas 50% do período oferecido.

O fellow deverá fazer atendimentos ambulatoriais da subespecialidade, com supervisão, no mínimo 2 vezes por semana.

Cirurgias:

- o treinamento cirúrgico é necessário no fellowship em Estrabismo;
- o fellow deverá participar de no mínimo 60 cirurgias de estrabismo, sendo que em no mínimo 50 delas deverá ser o primeiro cirurgião. Ser o primeiro cirurgião significa operar pelo menos 1 músculo do início ao fim, sob supervisão;
- idealmente, espera-se que o fellow realize sob supervisão a cirurgia de
 - 40 músculos horizontais
 - 10 músculos retos verticais
 - 10 músculos oblíquos (tanto superior quanto inferior)
- o fellow deverá realizar as medidas pré-operatórias, o planejamento da cirurgia e o acompanhamento pós-operatório da maioria dos casos em que for o primeiro cirurgião, com a supervisão que se fizer necessária para cada caso específico e ao longo do ano.

Conteúdo teórico:

O Fellowship deve incluir aulas, conferências ou sessões informais que abordem as seguintes áreas do Estrabismo:

- 1 - Anatomia, fisiologia, neuroanatomia específica
- 2 - Avaliação sensorial e adaptações sensoriais
- 3 - Ambliopia: diagnóstico e tratamento
- 4 - Refração e seu manejo em Estrabismo
- 5 - Desvios horizontais: esotropias e exotropias
- 6 - Estrabismo vertical e incomitante
- 7 - Síndromes especiais, oftalmoplegias
- 8 - Cirurgia do Estrabismo
- 9 - Toxina botulínica
- 10 - Nistagmo: avaliação e manejo
- 11 - Discussão de artigos relevantes da área

4 - Objetivos

Ao fim do programa, espera-se que o Fellow seja capaz de identificar e tratar corretamente todas as formas de estrabismo adulto e infantil, além dos distúrbios da motilidade ocular.

A - Conhecimentos Específicos e Habilidades Diagnósticas:

1. Realizar e descrever exame sensorial e motor, tanto básico quanto avançado, em crianças e adultos, inclusive aqueles considerados desafiadores (não-cooperativos, com déficit cognitivo, não-verbais, pré-verbais).
2. Aplicar clinicamente conhecimentos da anatomia, neuroanatomia e fisiologia dos movimentos oculares a fim de obter um correto diagnóstico e tomar a melhor decisão de tratamento, cirúrgico ou não.
3. Descrever aplicações clínicas das adaptações sensoriais em pacientes estrábicos.
4. Reconhecer e tratar qualquer causa de esotropia.
5. Reconhecer e tratar qualquer causa de exotropia.
6. Reconhecer e tratar estrabismos complexos, como os restritivos, paréticos e dissociados.
7. Reconhecer e tratar padrões alfabéticos e disfunções de músculos oblíquos.
8. Saber solicitar e interpretar exames de imagem da órbita (TC e RM) e telas de Hess/Lancaster para o diagnóstico e tratamento clínico e cirúrgico do paciente com estrabismo.
9. Saber diagnosticar e conduzir corretamente os pacientes estrábicos nos quais o manejo da refração é indicado.
10. Saber realizar uma boa retinoscopia em crianças.

B - Conhecimentos Cirúrgicos:

1. Compreender e saber descrever as indicações e contra-indicações de cirurgias básicas e avançadas.
2. Realizar a avaliação pré-operatória de pacientes com estrabismo, incluindo as medidas ortópticas nas posições primárias, bem como nas 9 posições cardinais e com a cabeça inclinada.
3. Saber as indicações para as medidas pré-operatórias nas variadas posições do olhar.
4. Dominar a anatomia cirúrgica, incluindo as posições e características dos músculos extraoculares; características específicas da conjuntiva, tenon e tecidos perimusculares; vascularização relacionada aos músculos extraoculares.
5. Conhecer e ser capaz de realizar as técnicas cirúrgicas básicas envolvendo os músculos extraoculares: preparação, exposição, duções forçadas, tipos de incisão e suas indicações, dissecação dos músculos e técnicas de sutura. Inclui-se nesse quesito conhecer o instrumental cirúrgico e saber utilizá-lo corretamente.
6. Ser capaz de realizar recuos e ressecções de músculos retos.
7. Ser capaz de realizar cirurgia de oblíquos, sabendo das corretas indicações de abordagem desses músculos e seleção da técnica mais apropriada a cada caso.
8. Realizar procedimentos mais complexos, incluindo reoperações, pagueamento (ou "tuck") e transposições.
9. Ser capaz de manejar as complicações pós-operatórias, como músculo deslizado, perfuração escleral, endoftalmite, isquemia de segmento anterior e hipercorreções.
10. Conhecer os riscos e benefícios da cirurgia com sutura ajustável e também a técnica para cirurgia ajustável.
11. Conhecer as tabelas utilizadas para quantificar as cirurgias e saber aplicá-las.

Referências:

1. Ribeiro G de B, Bach AGZ, Faria CM, Anastásia S, Almeida HC de. Quality of life of patients with strabismus. Arq Bras Oftalmol [Internet]. 2014Apr;77(Arq. Bras. Oftalmol., 2014 77(2)). Available from: <https://doi.org/10.5935/0004-2749.20140027>
2. Tadiotto TF, Hungria CCA, Ventrin BS, Morais AFL, Mariuzzo LCA, Issaho DC. Qualidade de vida em crianças com estrabismo. Rev. bras.oftalmol. 2022;81:e0018.
3. AUPO Fellowship Guidelines. Disponível em: https://higherlogicdownload.s3.amazonaws.com/AAPOS/159c8d7c-f577-4c85-bf77-ac8e4f0865bd/UploadedImages/Documents/AUPO_Fellowship_Guidelines.pdf
4. ICO Subspecialty Curriculum for Training in Pediatric Ophthalmology and Strabismus. Disponível em: icoph.org/curricula.html.